

Brizola tenta Callazans

Candidato procura apoio de quem atrai funcionário do BB

BELO HORIZONTE — O ex-governador Leonel Brizola, candidato do PDT à Presidência da República, está atrás dos votos que o ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Callazans, possui, pela influência que ainda exerce em boa parte das 4.500 agências do banco espalhadas pelo país. Quinta-feira à noite, quando o PSDB já havia sacramentado a escolha de Roberto Magalhães para vice de Mário Covas, frustrando as expectativas de Callazans, o deputado Fernando Lyra (PDT-PE), vice de Brizola, telefonou de Porto Alegre para ele, que estava em Brasília.

Correligionários de Callazans revelaram que Lyra acenou para o ex-presidente do BB com a possibilidade de uma renúncia em benefício do seu nome. No mínimo, o PDT asseguraria a Callazans (demitido da presidência do BB pelo ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, por haver equiparado os vencimentos dos funcionários aos do pessoal do Banco Central) o Ministério da Fazenda ou seu retorno triunfal à instituição financeira.

Influência — Os cabos eleitorais de Callazans, com quem o próprio Brizola conversou ainda na quinta-feira à noite, fazem questão de levantar o colégio eleitoral sob influência direta dos gerentes do BB e seus funcionários. São 140 mil funcionários e 3 milhões de clientes preferenciais. Na



Camilo Callazans

proporção de três dependentes diretos para cada um desses clientes, os gerentes do BB podem influenciar sobre um eleitorado de 12 milhões de pessoas, garantem os cabos eleitorais.

“No interior, as autoridades de uma cidade são quatro: o prefeito, o juiz, o padre e o gerente do Banco do Brasil”, disse um correligionário do ex-presidente do banco.

As conversas de Lyra e Brizola influíram na decisão de Callazans de não vir a Belo Horizonte para a convenção do PSDB, onde deixaria o seu protesto, a exemplo da presidente regional do partido em Pernambuco, deputada federal Cristina Tavares — também descontente com a indicação do ex-governador de Pernambuco para vice de Mário Covas. Callazans já tinha para a Capital mineira uma programação exclusiva, que incluía uma entrevista coletiva na tarde de sexta-feira.